

A Cidade de Ytú

ORGAM BI-SEMANAL

PROPRIETARIO—F. P. MENDES NETTO

EDITOR—J. D. FERAZ

ASSIGNATURAS
Cidade, anno, 12\$000—Semestre 6\$000
ANNO III
SCRIPTORIO E TYPOGRAPHIA
56—Rua da Palma—56

DOMINGO, 17 DE MAIO DE 1896

ASSIGNATURAS
Fóra, anno, 14\$000—Semestre, 7\$000
Annuncios pelo que se convencionar
PAGAMENTO ADIANTADO
N. 270

RELATORIO

Fomos distinguidos com a remessa de um exemplar do minucioso relatório apresentado pelo illustre cidadão dr. Alfredo Pujol, ex secretario do interior, ao ex-presidente do Estado dr. Bernardino de Campos.

E' um trabalho importante que vem attestar o grande zelo daquello cidadão pelos negocios relativos á sua pasta e aos quaes se dedicava desinteressadamente e com patriotismo.

Da segunda parte deste trabalho — *Instrucção publica* — extrahimos o seguinte:

ENSINO PRIMARIO

Diversas denominações têm sido lembradas para caracterisar o XIX seculo e muitas são as que lhe assentam, porque a sua obra foi bastante complexa; a denominação de seculo da instrucção popular é uma das que elle merece, — escreve o eminente E. Levasseur. Não que elle houvesse inventado as escolas primarias. Estas já existiam nos seculos anteriores e todos os povos civilisados, budhistas e musulmanos tanto como christãos, ensinaram a ler e a escrever ás crianças. A Reforma contribuiu para propagar a instrucção ao povo pelo lado da religião, posto não tivesse a esse respeito na Inglaterra a mesma influencia que na Alemanha. O XVIII seculo, por seu turno, contribuiu para isso em nome da Humanidade: a prova está, sobretudo, nos estados protestantes do norte da Europa, da Alemanha e da Scandinavia e em muitos estados catholicos.

Mas o XIX seculo foi o primeiro que systematisou e generalizou a instrucção primaria por si mesma, sem a preocupação particular do culto e que della fez verdadeiramente uma questão d'Estado.

Havia sem duvida leis sobre a materia, antes de 1800: mas em geral pouco effeito haviam produzido, podendo se affirmar que, no inicio deste seculo, a maioria dos habitantes do mundo civilisado ainda não sabia ler nem escrever. O progresso das idéas democraticas foi favoravel á instrucção primaria, e assim tambem o das sciencias applicadas á industria. Compreendeu-se o interesse de permittir a todos os habitantes de um paiz a permuta de idéas pela leitura e pela escripta, de destruir as barreiras que isolavam do movimento intellectual uma grande parte das populações e de eliminar a desigualdade resultante da privação de toda instrucção na massa popular.

Foi no XIX seculo que os systemas de pedagogia constituiram materia de numerosos estudos e de larga applicação e que os poderes publicos se preocuparam vivamente dos predios escolares, das mobílias, dos livros e de todo o material de ensino. O seculo XIX produziu infinitamente mais discussões, brochuras, livros e obras pedagogicas que todo o conjunto dos seculos precedentes, inclusive o XVI, que alias foi fecundo.

Em todos os estados civilisados o governo, desde 1801, promulgou leis e adoptou medidas para a propagação da instrucção primaria. Na Hollanda, as primeiras leis sobre ensino primario foram as de 1801, 1803 e 1806. Na Baviera, o ensino obrigatorio data de 1802. Na Prussia, a lei de 1819, dous annos depois da criação do ministerio dos Negocios Ecclesiasticos, da Instrucção e da Medicina, occupando com tanta autoridade por Alenstein durante vinte e tres annos, estabeleceu as regras da obrigatoriedade. No granducado de Baden a instrucção primaria foi organizada em 1834. Na segunda metade do seculo, a maior parte dos estados allemaes multiplicaram as escolas, tornando obrigatoria a frequencia. A maior parte dos cantões suíços crearam o seu systema escolar de 1830 a 1848. A Suecia, onde a instrucção já era divulgada no XVIII seculo, promulgou em 1842 sua lei organica de ensino primario. Na Finlândia o systema publico de ensino foi organizado pelas leis de 1858 e 1866. A Hungria fez grandes esforços para elevar suas escolas ao nivel das da raça germanica. A primeira lei que em França realmente organizou o ensino primario data de 1833 e é devida ao governo de Luiz Philippe e particularmente a Guizot. O parlamento inglez votou pela vez primeira, em 1833, apoz a reforma eleitoral que abria mais amplamente as portas do parlamento á burguezia, uma subvenção para a construcção de predios escolares. A *Committee of the Privy Council on Education* foi instituida em 1839 e a primeira lei organica de ensino primario foi votada em 1870. A Italia, onde alguns estados possuíam leis escolares na primeira metade do seculo, adoptou, depois da unificação, a lei piemontesa de 1859. A lei hespanhola data de 1857.

Nos Estados Unidos, só depois da proclamação da independencia foi que os Estados do Norte começaram a formar o systema escolar pelo modelo da Nova Inglaterra; foi em 1839 que Horacio Mann se fez secretario da Repartição de Educação no Massachusetts e que as primeiras escolas normaes foram fundadas; foi

em 1867 que se creou a Repartição Nacional de Educação em Washington.

Quasi todas as republicas hispano-americanas, na segunda metade do seculo, emprehenderam a organização do seu ensino primario pelo molde dos Estados Unidos. O Japão creou todo o seu systema de instrucção depois de 1869.

O desenvolvimento da instrucção primaria mudou o equilibrio moral do mundo. Com a sciencia que transformou os processos da industria e enormemente augmentou o poder do homem sobre a natureza, com o vapor que, diminuindo as distancias na terra e no mar, deu novos meios ao commercio e novos habitos aos povos, com as transformações politicas que deram á democracia a preponderancia ou pelo menos a influencia na maioria dos estados civilisados, a instrucção primaria é seguramente um dos factos mais consideraveis deste seculo e um dos mais fecundos em consequencias felizes. (*)

O Estado de S. Paulo, graças á Republica Federativa, pode associar-se com auidez ao movimento luminoso do seculo, que nos seus derradeiros dias verá incorporado ás conquistas do seu patrimonio o triumpho completo das nossas instituições de ensino, lançadas na recentissima data de 1893. O movimento do ensino publico em S. Paulo promette por breve tempo uma realidade fulgurante: obra solidaria da propaganda republicana com a verdade administrativa, elle deu em tres annos os fructos mais bellos.

No anno de 1895 accentuou-se o novo regimen escolar, augmentaram-se as fontes de ensinamento e melhoraram-se as regras que haviam sido lançadas como ensaio, no meio dissolvente e negativo em que a Republica encontrára sepultada a população infantil.

Veremos em traços rapidos a situação geral das nossas instituições educativas no exercicio que findou.

Das 1954 escolas preliminares creadas no Estado estão providas 819, tendo sido este o movimento das nomeações durante o anno de 1895:

Professores preliminares	52
Reintegrados	40
Adjunctos	25
Professores provisórios	74

Esta simples enumeração, em face do numero de escolas vagas, indica a insufficiencia do contingente fornecido pela Escola Normal da capital e a necessidade de se multiplicarem as instituições formadoras dos mestres.

A execução da lei que cria mais duas Escolas Normaes attenuará a inconveniencia da escassez de professores diploma-

dos; mas até que essas novas fontes se abram aos que aspiram á carreira do magisterio, é urgente estabelecer os meios de se proverem, por qualquer modo, as escolas publicas.

A instituição das escolas provisórias é um desses meios; as disposições da lei n. 374, de 3 de Setembro do anno passado, estendendo aos alumnos dos Cursos Complementares e dos gymnasios vantagens para o exercicio do magisterio, concorrem, por seu turno, para a solução do problema, dando ao tempo a missão de fornecer mais tarde o numero preciso de professores, quando as diversas Escolas Normaes, os Gymnasios e as Escolas Complementares funcionarem em toda a sua expansão.

Tambem traz os relatorios apresentados pelos srs. dr. Antonio Francisco de Paula Souza e major Gabriel Prestes ao dr. secretario do interior, o primeiro director da Escola Polytechnica e o segundo da Escola Normal.

(*) E. Levasseur. Relatório apresentado ao Instituto Nacional de Estatistica e publicado pela *Revue Pédagogique*. Paris—1895.

Com a sua nomeação retirou-se honrem para a capital do Estado, onde demorar-se-á algum tempo, o nosso distincto amigo dr. Cesarlo de Souza Freitas, prestigioso membro do directorio republicano e illustre clinico desta cidade.

COMISSÃO MUNICIPAL

Pedi e obtive sua exoneração de membro da comissão municipal da instrucção publica o sr. dr. Eugenio Fonseca.

Para substitui-lo foi nomeado o sr. dr. José Thiago de Siqueira e em substituição ao finado dr. Urbano Martins foi nomeado o sr. major Alfredo Fonseca.

Durante o tempo que o dr. Eugenio Fonseca exerceu esse cargo prestou bons serviços á instrucção publica nesta cidade, já tomando verdadeiro interesse pelos grupos escolares, já promovendo festas com distribuição de premios cujo fim exclusivo era estimular nas creanças o amor ao estudo.

Está eleito senador federal pelo Rio o dr. Thomaz Delfino.

FOLHETIM

(6)

Typos ytuanos

O dominio de estrangeiros em Ytú

Ora, se aquelle monstruoso parto do genio artistico dos jesuitas, que não era obra de paulistas mas de estrangeiros, não devia desaparecer só por ser o primeiro templo edificadno em S. Paulo, como pôde o povo de Ytú ver com bons olhos destruir-se o monumento de gloria do genio artistico de Ytú? Jámais deveriam ter consentido a realisação do attentado.

Levam o dinheiro do povo a troco de veronicas, rosarios e agua de Lourdes, como antigamente faziam os bandeirantes aos indios, e aqui só deixam o aviltamento e a desmoralisação do povo. E nem será isso uma novidade na historia, pois foi o que aconteceu aos grandes povos que se entre garam ao dominio ultramontano. Observem quaes são os povos da Europa que em vez de cahir se elevaram, e verão que são aquelles que se libertaram desse dominio. Olhem

para a Hespanha, Portugal e Italia e meditem sobre o futuro de S. Paulo.

Não, os ytuanos tem cochilado! Deviam mostrar mais amor á sua terra, mais bairrismo e veneração ás memorias gloriosas dos seus antepassados, que honraram sua terra pelas suas virtudes e talentos.

Porque essas aves de arribação (ou de rapina) nada destruíram no Recife, onde intentaram reinar? Porque lá existem homens que não deixam ensinar a seus filhos que é permitido mentir e perjurar quando convier fazendo reservas mentaes, e outras lições semelhantes que pervertem o caracter do homem.

Se os homens livres de Ytú fizessem meeting, onde o orador esclarecesse o povo e o fizesse comprehender a magnitude do attentado premeditado, elle não consentiria com certeza.

Em breve será publicado no *Boletim* do Instituto o esboço referido, e os que o lerem verão se tenho ou não razão de me achar indignado contra esses vândalos e desculparão a aspereza da minha linguagem, se pôde haver aspereza censuravel quando se trata de assumpto como este.

Mogy-mirim, 5 de novembro de 1895.

II

O menino Salles

Em seu livro *Os jesuitas*, disse Edgard Quinet:

«Os jesuitas apresentam-se em todo o mundo como propagadores das sciencias, quando o seu verdadeiro fim latente e exclusivo é estorvar a propagação das sciencias: seus collegios têm por fim apoderar-se dos meninos para lhes ensinarem uma falsa philosophia e falsissima historia universal, não quando que elles vão á outras escolas onde poderiam aprender a verdadeira sciencia.

E para estarecer melhor e demonstrar a verdade do que acima referi, traduzirei em resumo mais alguns trechos do mesmo livro referentes ao assumpto, e tambem referirei alguns factos que tenho observado nos collegios ultramontanos de nosso Estado, os quaes provam cabalmente tudo quanto disse Quinet.

Tratando do espirito de seita, disse:

«Os da ordem comprehenderam perfeitamente os instinctos do seu seculo tempo; elles nasceram no meio de um movimento de innovação, que tinha se apoderado de to-

da a Europa: o espirito de criação, de descobertas, transbordava por toda a parte e arrastava o mundo. Havia uma sorte de embriaguez de sciencia, de poesia e de philosophia. A ordem de Loyola corrigiu henden a necessidade de suspender e retardar o pensamento humano no meio deste turbilhão de idéas. E para conseguir isto só havia um meio, que foi applicado. Ella fez-se representante desta tendencia, fingiu obedecer para melhor retel-a. Edificou casas de sciencias para prender o vôo da mesma sciencia, dar ao espirito um movimento aparente que tornasse impossivel o real: acariar a curiosidade, extinguir no principio o genio de descobertas, abafar o saber, eis o grande plano de educação seguido com tanta prudencia e uma arte consumada. Jámais se viu tanta razão a conspirar contra a razão! Se accusou a ordem por perseguir a Gallileu, e ella fez ainda mais que isso trabalhando com habilidade incomparavel para extirpar do espirito humano a mania das invenções. Ella pretendeu resolver o problema de aliança da creença e da sciencia, da religião e da philosophia. Se, como fizeram os mysticos da média idade, ella tivesse desprezado a philosophia e exaltado sómente a religião, tambem nada conseguiria, o seculo não lhe teria escutado. A ordem, porém, resolveu o problema da aliança fazendo brilhar nominativamente, concedendo-lhe as chances da vaidade, as exterioridades da potencia, recusando-lhe o uso.»

(Continúa) ANTONIO A. DA FONSECA.

O PAPA, A PAZ

E O
ARBITRAMENTO INTERNACIONAL

Sir W. Haddingham, o director do importante jornal inglez, *The Daily Chronicle*, recebeu do cardeal Rampolla, em nome de s. s. o papa Leão XIII, a seguinte carta :

«ROMA, 9 DE ABRIL.—Senhor W. Haddingham, Londres. Sua santidade, informada por mim do empenho com que v. s. está promovendo a instituição de um tribunal permanente, destinado a decidir sobre as controversias internacionaes e a afastar nos povos os perigos da guerra, não pôde deixar de manifestar toda a sua satisfação e fazer votos para que a tão louváveis tentativas Deus conceda um successo feliz.

Entre os dons que o Divino Redemptor fez á terra, o mais precioso é o da paz; e nada mais desejou que não fosse o reino da paz no mundo. Justamente, portanto, o Summo Pontífice, como vigário do Eterno Principe da Paz, brama e esforça-se com todo o seu estudo para que a concórdia e a união dos espiritos se conservem entre as nações.

Aff. criado
M. CARD. RAMPOLLA.»

Se este importante documento passar quasi despercebido no continente europeu, dominado pelo militarismo, terá ao contrario, echo potente na Inglaterra e na America, onde o principio de arbitramento conta os seus mais antigos e mais calorosos factores.

A adhesão do Papa a este humanitario principio chega tarde, mas ainda em tempo para demonstrar que se Leão XIII soffre, muitas vezes, o effeito do espirito intransigente e reaccionario da Curia Vaticana, a sua alma, deixada livre para as suas inspirações, participa das maiores e das mais nobres idealidades do nosso tempo.

Dissemos que esta adhesão chega tarde porque ninguem ignora que de ha muito tempo a opinião publica em muitos paizes da Europa e da America trabalha para esta forma de solução dos conflictos internacionaes.

Foi a opinião publica, representada por petições assignadas por grande numero de cidadãos, que impoz á Inglaterra e aos Estados Unidos o resolver, por um tribunal de arbitros, a contenda sobre a questão do *Alabama*.

Foi no dia que se seguiu á sentença dos arbitros, contraria á Inglaterra, que neste mesmo paiz, surgiu um forte movimento para dar caracter legislativo permanente á instituição do Arbitramento Internacional. Henrique Richard, que se tornou o apostolo deste ideal, conseguiu uma moção favoravel, embora platonica do parlamento britannico, percorreu toda a Europa para fazel a adoptar pelos demais parlamentos.

O exito da peregrinação do illustre ancão inglez foi excellente. Quasi todos os parlamentos adoptaram a moção das camaras inglezas.

Era o anno de 1873. De então para cá, a idéa de substituir o systema juridico á guerra na solução das questões internacionaes, fez continuos progressos na opinião publica dos paizes adiantados.

Os armamentos sempre crescentes, causa principal da crise economica europeá, e ameaça do terríveis conflagrações, a incerteza penosa do porvir, o horror que a guerra inspira ate nos povos que não a temem, as expurmes hecatombes e as ruinas materiaes que ella esparge na sua passagem, tudo isso contribuiu para tornar sympathica uma instituição que visa a tornar vã a força brutal e resolver pacificamente e juridicamente os litigios entre os Estados.

Resultado e estimulo, ao mesmo tempo, desta tendencia de opinião são as sociedades pela paz que, sob nomes diversos se estão multiplicando na Europa e na America; são os congressos e as conferencias que cada anno reúnem deputados e senadores de todos os congressos e que Virchow, com profunda phrase, definiu parlamentos europeus *avant la lettre*, são as obras que os mais insignes juriscultos e sociólogos publicam para pôr a nú o phenomeno atavistico e barbaro das guerras e a loucura dos reinantes e dos estadistas que as provocam.

Para romper a corrente fatal da tradição guerreira e pôr de accordo o direito positivo internacional com as necessidades e as aspirações dos povos, acaba de

sahir á luz da publicidade na Europa, uma memoria interessantissima do senador belga Carlos Descamps, que foi o presidente da *Conferencia Interparlamentar* realisada no anno passado em Bruxellas.

Nesta memoria (1) depois de um resumo magistral das diversas phases, pelas quaes passou o direito internacional, depois de indicar os diversos factores do movimento em prol do arbitramento e as diversas applicações desse principio, ultima na solução do conflicto entre o Brazil e a Argentina, refere se aos projectos até agora elaborados sobre um tribunal permanente internacional e dá as razões do projecto votado pela conferencia de Bruxellas, que a Memoria insere textualmente.

Este projecto não é o que de melhor se pôde desejar como código internacional, mas, como o que não esquece as varias dificuldades do momento presente e as necessidades de manter, integras, a independencia e a autonomia dos Estados, pôde servir de base á discussão e a adopção de um projecto definitivo.

«Esquece-se, demais, escreve Descamps nas ultimas paginas do seu livro, o que pôde um espirito firme e recto de resolução posto ao serviço de uma causa justa, num ambiente de generosas sympathias. Entretanto a experiencia existe: todas as vezes em que os Estados usaram algo de grande na ordem do progresso geral, é raro que não vissem desfazer se, em condições quasi que inesperadas, os obstaculos que, antes se oppunham ao magnanimo emprehendimento.

Entrando com decisão nas verdadeiras correntes do progresso, coube lhes a fortuna de sentir-se sustentados, estimulados e quasi que sublevados por uma potencia superior.

Esta potencia que operava com elles, é a força que Channing declarára superior a todos os prejuizos e á oppressão dos seculos; a força que elle via engranar decer se a cada passo que faz a civilização e cujo desenvolvimento lhe annunciava o fim de todas as instituições que deshonram a humanidade; a força que tem uma alliada em toda consciencia e que não pôde lalhar, porque, como Channing dizia, é ligada á omnipotencia de Deus: a força da verdade, da justiça, do sentimento e da fraternidade humana e christã.»

Ha já quasi tres quartos de seculo que Channing escrevia estas elevadissimas palavras. Channing, nascido e educado nos Estados Unidos, sentira todo o horror das guerras napoleonicas, vira no apostolado contra a guerra o primeiro e o maior dos deveres de um ministro christão e consagrara toda a sua vida, que foi a vida de um santo, a esse apostolado.

Se, em janeiro deste anno, ao surgir de um perigo de guerra pela questão do Venezuela, entre os Estados Unidos e a Inglaterra, todo o clero protestante se levantou e as sociedades pela paz dos dous paizes se agitam para conjurar semelhante perigo, isso foi devido á semente lançada no seu paiz por Guilherme Channing nos seus trinta annos de activissima propagação.

Desta generosa corrente participaram tambem os prelados catholicos da Inglaterra e da America, com o cardeal Gibbons á frente; ao passo que em todos os outros paizes do continente europeu o Alto Clero, mais papista que o Papa, ficou sempre mudo como um tumulo.

Por isso dissemos que a adhesão de Leão XIII terá maior echo na Inglaterra e na America do que na Europa continental.

(1) *Essai sur l'organisation de l'Arbitrage International, Memoire aux Puissances par le dr. Ch. Descamps, sénateur de Belgique, président de l'Union Interparlamentaire, avec le projet d'institution d'une cour permanente d'arbitrage international adopté par la conférence interparlamentaire de Bruxelles (session de 1895) et le rapport présenté à la Conférence par M. Hauzeau de Lehaie — Bruxelles, E. Guyot — Rue Pacheo, 12.*

(Do Estado de S. Paulo)
O sr. Miguel Magalhães vendeu ao sr. Jacintho Valente Barbas, por 60:000\$, a sua chacara, que havia comprado aos herdeiros do dr. José Elias P. Jordão, e o sr. Valente vendeu ao sr. Antonio da Costa Coimbra, por 30:000\$, o seu predio do largo da Matriz onde o comprador tem o seu negocio.

As escripturas já foram lavradas.

Correu em Roma, com insistencia, a noticia de que o cardeal Galimbert, ha pouco fallecido, foi envenenado.

Divagando

Acabo de ler, e ler attentamente, um opusculo de cem paginas, mais ou menos, impresso em S. Paulo, escripto por *Um republicano* e editado pelo sr. Luciane de Magalhães.

É um libreto cujo titulo—*A revolução de Cuba*—desperta logo certa curiosidade a quem o vê. Abre-o um artigo de J. Py y Margall a proposito do primeiro anniversario da actual revolução cubana, seguindo-se uma extensa e minuciosa noticia da ilha, que hoje atrahê sobre si os olhares de toda a America pelo heroismo com que se batem seus filhos, que a querem independente do dominio hespanhol.

Depois vêm: retrato e biographia dos personagens mais notaveis da actual revolução e dos generaes hespanhoes Martinez Campos e Weyler; a constituição da republica; um specimen das notas; biographia de Céspedes e Cisneros, dous vultos salientes da insurreição de 1868, o primeiro morto e queimado em 4 de março de 1874 e o segundo ainda vivo e em acção; fechando o livro uma noticia sobre o *meeting* Pro-Cuba realisado em S. Paulo, extrahida do *Estado* de 11 de novembro de 1895.

É um pequeno fotheto de palpitante actualidade, bem feito e digno de leitura. Dello extrahimos a biographia de Céspedes, o primeiro presidente da republica de Cuba:

«Carlos Manoel Céspedes, o primeiro presidente da Republica de Cuba e chefe da revolução de 1868, nasceu em Bayamo em 1817 e morreu em 1874. Fez os seus estudos na Hespanha de onde voltou a Cuba com o diploma de advogado. Em presença dos horrores commettidos pelos agentes hespanhoes na ilha, Céspedes concebeu o plano da revolta e foi preparando o paulatinamente até que surgisse uma occasião favoravel.

No dia 10 de outubro de 1868, depois de concedida a liberdade a todos os seus escravos, collocou-se á frente de uma pequena tropa, e, aos gritos de *Viva Cuba Libre!* entrou em campanha. Rapidamente o numero dos insurrectos foi augmentando-se, e após pequenos encontros com os hespanhoes foi acampar em volta da cidade de Santiago, chegando a apoderar se dello, e constituindo alli com o Marquez de Santa Lucia e Pedro Aguilera a primeira Junta Revolucionaria.

No dia 10 de abril de 1869 Céspedes foi nomeado presidente da Republica Cubana.

A sua vida, depois de 1868, não foi senão uma longa successão de sacrificios e de soffrimentos nobremente supportados. Elle viu todas as suas propriedades confiscadas, as suas casas reduzidas a cinzas; os seus filhos fuzilados pelos hespanhoes. No fim de dezembro de 1873 deu a sua demissão do cargo de presidente da republica, continuando, porém, na direcção suprema da guerra.

Cercado e perseguido pelos hespanhoes Céspedes encontrou finalmente um asylo em casa de um negro que tinha sido seu escravo, emancipado por elle ao começo da revolução.

Esse negro, que tinha acompanhado Céspedes em toda a campanha, foi preso em 27 de fevereiro de 1874. Condemnado ao fuzilamento, prometteu entregar o seu patrão se lhe garantissem a vida. Essa familia foi aceita pelos hespanhoes.

Vendo-se rodeado pelos soldados, Céspedes pegou no revolver, descarregou cinco ou seis balas nos assaltantes e cahiu crivado de trelas.

O corpo do valoroso patriota foi transportado para Santiago e queimado no dia 4 de março.»

Traz ainda *Ephemerides* da revolução que ainda occupa a attenção publica.

ELLE.

Lê-se no *Diario Popular* de 13:

Os bancos de ha muito não recebem notas de bancos emissores com excepção das do Banco União, mais para servir seus clientes.

Agora uma casa bancaria recusa-se a receber mesmo as notas do Banco União. Como está a terminar se o prazo para recolhimento dessas cedulas seria conveniente que o governo fizesse declarar quanto antes se proroga esse prazo ou as o mantem.

FESTA ESCOLAR

A convite do sr. Jorge Guimarães, digno director do grupo escolar «Dr. Queiroz Telles», tivemos occasião de assistir a uma sessão litteraria que teve logar no edificio onde funciona o grupo «Dr. Cesario Motta», na noite de 13.

Essa festa era realisada em commemoração á data gloriosa de 13 de maio, dia em que milhares de compatriotas nosseos foram restituídos á liberdade.

Depois de executado o hymno nacional pela banda Treze de Março, o menino Francisco Pinho, alumno do grupo, recitou com muito desembaraço e correcção um bem elaborado discurso analogo ao acto.

Em seguida foram recitados discursos e poesias por alumnos de ambos os sexos e cantados hymnos escolares. A *Marselheza*, essa inspirada pagina de musica, que um illustre escriptor disse ser «um brado de indignação contra todos os thronos», foi cantada em côro por todas as jovens alumnas do grupo «Dr. Cesario Motta», notando se que estavam bem ensaiadas.

O professor sr. Francisco Mariano fez a annunciada conferencia, fallando com agrado por mais de meia hora.

A comedia *Orato na ratoeira* teve regular desempenho pelo grupo infantil, que mereceu francos applausos dos numerosos espectadores.

Então o cidadão dr. José de Paula Leite de Barros, presidente da camara municipal, fez entrega de alguns premios a diversos alumnos, premios esses offerecidos pelos commerciantes srs. Jacintho V. Barbas e Antonio da Costa Coimbra.

Fizeram uso da palavra os srs. dr. José Thiago de Siqueira, Albuquerque Junior e Pedro Kiehl, sendo todos ouvidos com attenção.

O publico, que enchia o vasto salão, retirou se satisfeito, e daqui damos os nossos parabens ao zeloso director do grupo e agradecemos-lhe a delicadeza do convite que se dignou nos dirigir.

Já se acha residindo na villa do Salto o sr. José de Albuquerque Junior, professor publico da escola diurna.

Reclamações

Pedem-nos que chamemos a attenção do sr. dr. intendente municipal para o serviço de illuminação publica.

Somos os primeiros a reconhecer que com a pequena verba decretada pela lei do orçamento para tal serviço não o podemos ter em condições de satisfazer ao publico; mas o que temos pôde e deve ser melhorado.

E uma das primeiras medidas a ser tomada pela illustre corporação municipal é o augmento do numero de combustores, pois em varias ruas suburbanas estes são insufficientes para illumina-las.

Faz se mister que providencias sejam dadas, affm de que tal serviço venha a ser melhorado.

Segundo uma publicação que faz por esta folha o sr. Tristão Mariano da Costa, acham-se tomados todos os logares para alumnos no externato que s. s. dirige.

CARLOS GOMES

Lê se no *Correio Paulistano* de 15: O dr. Campos Salles, illustre presidente do Estado, dirigiu hontem ao dr. Lauro Sodré, governador do Estado do Pará, o seguinte telegramma:

«Peço a gentileza de dar-me noticias do meu glorioso conterraneo Carlos Gomes, logo que elle ahí chegar e visital-o por mim, offerecendo-lhe tudo quanto seja necessario para seu bem estar e assegurando-lhe que os paulistas manifestam o mais vivo interesse por sua saude. Saudações. — Campos Salles, presidente do Estado.»

«A BOHEMIA»

Recebemos o n. 1 da *Bohemia*, quinzenario illustrado e litterario que ha pouco encetou sua publicação em S. Paulo.

Dirigido pelos srs. Piza e Steidel, é um periodico bem feito e suas gravuras, coloridas, são magnificas. O presente numero traz o retrato dos artistas srs. Almeida Junior e Pedro Alexandrino, uma vista da fachada da secretaria da policia e da agricultura, uma outra do palacio da presidencia, e na ultima pagina uma espirotuosa critica sobre a photographia atravez os corpos opacos.

E' uma publicação interessantissima e muito digna do nosso prospero Estado, e por isso a saudamos desejando lhe vida longa.

Parece, diz o *Diario Popular*, que chegaram a um termo as negociações diplomaticas entabuladas entre o Brazil e o governo inglez.

Finalmente o sr. Carlos de Carvalho, ministro do exterior, acceitou liquidar-se a pendencia, estabelecendo-se um mediador.

Após discussões e troca de notas foi acceito o sr. d. Carlos, rei de Portugal, pelas duas partes para resolver a questão.

Amanhã ás 8 horas será rezada na matriz uma missa de 30º dia por alma de d. Izabel Augusta de Moraes Navarro.

Foi indeferido o requerimento em que o dr. Osorio Dias de Aguiar Souza pede prorogação de prazo para entrar em exercicio do cargo de juiz de direito de Barry, para o qual foi ha pouco nomeado.

De omnibus rebus

LOGOGRIPO POR LETTRAS

O opulento que assim é
Liberal sempre abre a mão 4, 2, 4, 3, 1, 7, 6, 5

Conceito

Mas, C. Freitas, a vangloria
Não te assenta, oh! isso não!

MORAES.

As decifrações do ultimo numero foram as seguintes: *Rapto, Optar, Porta, Parto, Prato, Trapo e Topar*, que foram feitas pelo sr. E. Engler.

EDITAES

A mesa eleitoral da 1ª secção desta parochia de Ytú faz saber aos que este edital virem, que tendo-se procedido á eleição para um deputado ao congresso federal, obteve para deputado federal o Dr. Edmundo Guayanaz da Fonseca, medico, residente em Mogy-mirim, sessenta e seis votos. E para chegar a noticia a todos o presidente mandou lavrar este edital que será affixado na porta deste edificio e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade de Ytú aos 9 de maio de 1896.—*Cesario Gabriel de Freitas*, presidente.—*Olegario Octaviano Ortiz*, secretario. 3—4

A mesa eleitoral da 2ª secção desta parochia de Ytú faz saber aos que este edital virem, que tendo-se procedido á eleição para um deputado ao congresso federal obteve para deputado federal o Dr. Edmundo Guayanaz da Fonseca, medico, residente em Mogy-mirim, cinquenta e dois votos. E para chegar a noticia a todos mandou o presidente lavrar este edital que será affixado á porta deste edificio e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade de Ytú aos 9 de maio de 1896. Eu Carlos Grellet Junior, secretario o escrevi.—*Antonio José Liborio*, presidente.—*Carlos Grellet Junior*, secretario. 3—2

O doutor Antonio Alvares Velloso de Castro, juiz de Orphams e ausentes nesta comarca de Ytú, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que por este juizo foram arrecadados, arrolados e postos em administração os bens deixados pelo doutor Joaquim Ignacio de Moraes, que era natural deste Estado, com sessenta annos de idade, solteiro e que falleceu sem herdeiros presentes; pelo que convido aos herdeiros successores do dito finado e todos aquelles que tenham direito aos referidos bens, a virem habilitar-se no prazo de trinta dias e requerer o que fór a bem do seu direito. E, para que chegue a noticia a todos, se passou o presente que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa desta cidade e da capital do Estado. Dado e passado nesta cidade de Ytú, aos 6 de maio de 1896. Eu, Joaquim Vaz Guimarães, escrivão o escrevi.—*Antonio Alvares Velloso de Castro*. 6—3

O cidadão João Flaquer Junior, presidente da segunda secção do alistamento eleitoral deste municipio de Ytú, etc.

Faz saber a todos os cidadãos que se vae proceder ao alistamento eleitoral desta segunda secção municipal; convida, pois, aos que se acharem nas condições legais a se apresentarem perante a respectiva commissão ou enviarem os seus requerimentos devidamente instruidos; e, para que chegue o conhecimento a todos, mandou passar o presente edital que será affixado e publicado pela imprensa. Eu Saturnino Pilar, secretario, o escrevi. Ytú, 24 de abril de 1896.—*João Flaquer Junior*.

ANNUNCIOS

D. Izabel A. de Moraes Navarro

Francisco Rodrigues Chagas e d. Laura Coelho Chagas convidam aos seus parentes e pessoas de sua amizade para assistirem a uma missa de 30º dia, que, por alma de sua cunhada e irmã d. **Izabel Augusta de Moraes Navarro**, mandam rezar amanhã ás 8 horas, na matriz, antecipando seus agradecimentos por este acto de amizade.

Merinós lisos e lavrados de todas as cores e preços encontra se na loja mais barateira desta cidade, desde 1\$800 a 5\$000 o metro. **Ao Torrador**, RUA DO COMMERCIO, 98. 5—4

No **armazem do Porcino** tem farello de trigo, arroz **Carolina** a 17\$500 e dez vidraças para armação de negocio. 5—4

Loja da Amizade

IRMÃOS MISORELLI

proprietarios deste acreditado estabelecimento participam aos seus amigos, freguezes e ao publico em geral que mudaram seu estabelecimento para a rua do Commercio, 139 e que acabam de receber das principaes casas de S. Paulo e do Rio um lindo sortimento de fazendas para frio como sejam: sarjados para senhoras, flanela pura lã, diversas fazendas para paletots de senhoras, idem para capas, flanelas de algodão de ricos padrões, cobertores para lã e de algodão, chales de lã, casimira e merinó e de muitas outras qualidades e um lindo sortimento de joias, brincos, aneis, aleanças, braceletes brincos com chuveiros, idem de coral e muitos outros artigos que seria longo mencional-os. Garante vender mais barato que qualquer outro.

PREÇO AO ALCANCE DE TODOS AMIGOS DO POVO E REIS DOS BARATEIROS Não se enganem, só vendem a dinheiro á vista, não se enganem

RUA DO COMMERCIO, 139 IRMÃOS MISORELLI

ATTENÇÃO!

O proprietario do **Armazem Central**, abaixo assignado, nestes ultimos dias recebeu um mui chic sortimento em louças, christaes, porcelanias, va-os para flores, e, como tenciona mudar de ramo de negocio até o fim do anno, resolveu vender estes generos quasi que pelo custo. Os generos que já existiam vende pelo preço das melhores casas de S. Paulo—**A DINHEIRO**. E por isso espera vender muito, visto serem os generos de muito gosto e de boa qualidade; e a occasião é muito boa para virem fazer sortimento e estarem em alta os preços. 3—4

112--Rua do Commercio--112 Porcino de Camargo Couto

GRANDE ALFAIATARIA DA

Thesoura Elegante

RUA DO COMMERCIO, 139

Mudou-se para a mesma rua n. 139

O proprietario deste estabelecimento já bastante conhecido e acreditado pelo publico participa a sua numerosa freguezia e ao publico em geral que acaba de receber das principaes casas de S. Paulo e do Rio um chic e deslumbrante sortimento de fazendas para o inverno, para homens e senhoras, como sejam: fazendas pura lã para paletots de senhora, idem para capas, sarjas para terno inteiro de senhoras e homens, ricos cortes de calças, ultima novidade, sarjão e diagonal cheviote, casimiras com fio de seda e muitos outros artigos que seria longo mencional-os; patente tudo isto que não é pomada, é vér a realidade, tanto nos preços como na fazenda. Garante a elegancia e a exacta promptidão. Podem chegar ao seu estabelecimento para ver o que ácima fica dito. 4—4

139—RUA DO COMMERCIO—139 José Misorelli

Externato **Tristão Mariano**

Acham-se tomados todos os logores desta escola; portanto aviso que a matricula está encerrada. Ytú, 15 de maio de 1896. 4—4 O director *Tristão Mariano da Costa*.

Chales de malha

de todos os tamanhos, cores e qualidades, desde 4\$000 até 40\$000. Ditos de cachemire e merinó, a contentar todos os freguezes. No **Torrador**, rua do Commercio, 98. 5—4

TOUCAS E CAPAS de lã para creança, vestidinhos para o frio e um grande e variado sortimento de flanelas superiores. No **TORRADOR**, rua do Commercio, 98. 5—4

COBERTORES

de todos os tamanhos e qualidades encontra-se no **Torrador** por preços nunca vistos, de 6\$000 a 45\$000. **AO TORRADOR**, Rua do Commercio, 98. 5—4

AO TORRADOR

O proprietario desta já bem conhecida casa participa aos seus freguezes e amigos que annexou á sua loja de fazendas uma alfaiataria, com um bom e variado sortimento de **CACHEMIRE, DIAGONAES, SARJAS** e outras fazendas deste ramo de negocio, que fica sob a direcção de um habil e conhecido contra-mestre.

98, Rua do Commercio, 98

Elixir vegetal anti-rheumatico de Vasconcellos

Este medicamento, definitivamente aprovado pela Exma. Directoria do Serviço Sanitario, cura admiravelmente as seguintes molestias: rheumatismo, empingens, dartro, eczema, ichthyoze, sarnas, escrofulas, bobões, emfim, todos os casos syphiliticos. Para prova de sua efficacia junto a este publicado uma carta attestado do rvdm. padre Bartholomeu Taddei, mostrando qual foi o seu estado e como, por effeito deste bom remedio, foi debellado

o antigo rheumatismo que soffria e hoje me estado, quando comecei a usar o Elixir, era deploravel; de noite e de dia por dous mezes não me largavam as dôres, nem podia ficar de pé dous minutos. Depois do primeiro vidro já senti aliviarem-se as dôres, e tomando o segundo já podia aturar mais tempo de pé, e, afinal, ao terceiro vidro comecei a andar sem muita difficuldade, achando me presentemente restituído á vida activa segundo o meu costume. Meus sinceros agradecimentos, portanto, ao inventor do Elixir e á V. S., que proporciona aos que soffrem não só o alivio mas a cura completa. Possa esta minha manifestação animar a todos os doentes de rheumatismo a procurar o beneficio que experimentei em mim, é este o

Deposito—Franklin Bazilio, rua da Palma, 60. 40—8

«Ilm. Sr. Franklin Bazilio.—Vou com esta cumprir um dever de gratidão pelo beneficio que acabo de receber tão generosamente de V. S.

Achando-me atacado de uma dolorosa sciatica e rheumatismo, que no anno passado e neste veio atormentar-me, me foi indicado por amigos o Elixir Vegetal Anti Rheumatico — Vasconcellos, que V. S. proporciona ao publico no seu negocio. O

voto que faço. Ytu, 22 de dezembro de 1893.—De V. S. Obr. Servo e Amigo.—Padre Bartholomeu Taddei, S. I.»

Anti-gonorrhoeico de Vasconcellos

Cura radicalmente e com rapidez as gonorrhéas, tanto agudas como chronicas, tendo a propriedade de compor o estomago já irritado pelos balsamicos, verdadeiro especifico no tratamento das leucorrhéas, devidamente approvedo pela Exm. Directoria do Serviço Sanitario. Depositaro—Franklin Bazilio, rua da Palma n. 60. 40—8

TYPOGRAPHIA

— DA —

“CIDADE DE YTU”

56 --- Rua da Palma --- 56



NESTA TYPOGRAPHIA FAZ-SE COM A MAXIMA BREVIDADE toda e qualquer encommenda concernente a este ramo de trabalho

MODICIDADE NOS PREÇOS

PHARMACIA S. SEBASTIAO

Francisco de Almeida Ferraz e Irineu de Souza

participam ao povo desta cidade e localidades circumvisinhas que abriram á RUA DO COMMERCIO n. 94, (nesta cidade), uma pharmacia com a denominação acima, girando sob a firma de FERRAZ & SOUZA, e sob a gerencia do socio pratico Irineu de Souza.

Pharmacia completamente montada, tem todas as drogas da antiga e moderna therapeutica.

PREPARADOS EXTRANGEIROS E NACIONAES

em um laboratorio chimico e pharmaceutico perfeitamente montado

AVIA RECEITAS A QUALQUER HORA DO DIA E DA NOITE

HAVENDO MODICIDADE EM PREÇOS

Rua do Commercio -- N. 94

FERRAZ & SOUZA